

LINGUAGEM ANTIRRACISTA

Termos e expressões racistas para você
abandonar de uma vez por todas



APRESENTAÇÃO

O #vocênãoetemcartabranca é um projeto que busca facilitar e desmistificar o aprendizado sobre branquitude e as pautas raciais que envolvem o negro, no Brasil. Considerando o comprometimento escasso de pessoas brancas, como nós, em ações antirracistas, a iniciativa propõe um caminho inicial de conhecimento sobre o tema.

Acreditamos que é necessário olhar a história brasileira por outro ângulo, refletindo sobre as origens do racismo e não só suas consequências. Assumir nossa responsabilidade cidadã, enquanto pessoas brancas, nos impulsiona a transformar coletivamente as relações estruturais que construímos com os indivíduos e a sociedade.

Sendo assim, o #vocênãoetemcartabranca é um convite para sair da zona de conforto e perceber nossas atitudes no cotidiano, mesmo que seja um processo desagradável. A ideia é motivar a autoanálise e o debate sobre branquitude em espaços de aprendizagem coletiva. Vamos nessa com a gente?

Acesse o site: www.vocenaotemcartabranca.com



A CARTILHA

Para começar a escrever essa cartilha partimos da ideia, do campo da Comunicação, de que a língua é uma prática social e política. Isso quer dizer que ao nos utilizarmos da linguagem para transmitirmos informações para outras pessoas, ela propaga um sistema de valores e carrega discursos que já foram enunciados anteriormente.

Acreditamos que a linguagem contribui na manutenção de estereótipos e crenças, neste caso específico, que se iniciaram no período colonial escravagista, por exemplo. Contribuindo, assim, para a perpetuação de comportamentos racistas.

São esses os motivos que nos levaram a produzir este material, para que você tome conhecimento de termos e expressões historicamente racistas, a serem substituídos.



#VOCÊNÃOTEM CARTA BRANCA PARA DIZER:

“A COISA TÁ PRETA”

Esta expressão é usada para designar uma situação ruim. O que traduz a condição desagradável é o termo “preta”, conectado ao desagradável, por isso, deve-se evitá-la.

“A DAR COM PAU”

Quando eram sequestrados e trazidos em navios negreiros, alguns capturados se recusavam a se alimentar, em protesto contra a escravização. Os traficantes de escravos os obrigavam a comer utilizando um “pau”.

“CABELO RUIM”

Utilizar expressões similares a esta ou com sentido parecido apenas servem para menosprezar o cabelo afro. Este é um resquício do padrão de beleza europeu que se estabelece e não deve ser usado, porque além de reforçá-lo, agride a autoestima de pessoas negras.

#VOCÊNÃOTEM CARTA BRANCA PARA DIZER:

“CHUTA QUE É MACUMBA”

Expressão que designa preconceito religioso com religiões de matriz africana. Utilizam-na para dizer que devemos nos afastar de algo porque é ruim.



“COR DO PECADO”

Geralmente empregada para elogiar mulheres negras, é, na verdade, uma expressão inadequada, pois associa a mulher negra a uma imagem sexualizada. Além de reforçar a conotação negativa de “pecaminosos” atribuído aos negros, num país de maioria cristã, como o Brasil.



“COR DE PELE”

Considerando a gama de diferentes tons de pele, usar “cor de pele” para indicar a cor rosada, meio bege, é uma redução excludente. Este tom não representa a cor de pele nem da maioria da população brasileira.

#VOCÊNÃOTEM CARTA BRANCA PARA DIZER:

“CRIADO MUDO”

Usado para se referir ao móvel pequeno que se coloca ao lado da cama (mesa de cabeceira). Porém, o termo foi originado na época escravagista, pois acredita-se que haviam escravizados que ficavam imóveis, nos quartos, segurando pertences dos senhores.

“DENEGRIR”

Termo usado no sentido de manchar a reputação. Se algo é manchado, é porque antes era limpo, portanto atribui ao “tornar negro” algo ruim.

“DOMÉSTICA”

Termo derivado da ideia de que os negros tinham características animais e, para servirem nas casas dos senhores, precisavam ser “domesticados”.

“ES CRAVO”

Termo a ser utilizado com cautela, pois esvazia o fato de que os africanos foram escravizados. Ninguém se submete a essa condição de maneira voluntária. Prefira “escravizado”.

#VOCÊNÃOTEM CARTA BRANCA PARA DIZER:

“ESTAMPA ÉTNICA”

Maneira de se referir às estampas e desenhos de povos africanos ou até mesmo asiáticos e das Américas. Não deve ser usado porque fortalece a ideia de que a Europa é o centro e o que vem de lá, é regra, enquanto os “outros” são os diferentes.

“FAZER NAS COXAS”

Algo considerado mal feito. Expressão originada de quando os escravizados eram obrigados a utilizar as próprias coxas para moldar telhas e elas não encaixavam (porque os corpos eram diferentes, não porque estavam feitas de qualquer jeito).

“INHACA”

Expressão aplicada para falar de fedor exalado por pessoa ou animal, catinga. Porém, é também uma ilha localizada em Moçambique e, por esta razão, se torna um termo racista.

#VOCÊNÃOTEM CARTA BRANCA PARA DIZER:

“MEIA TIGELA”

Expressão que designa algo ordinário, inferior. Receber “meia tigela” de alimento era uma punição para quando os negros escravizados não atingiam o objetivo definido pelos patrões.

“MORENO(A)”

É uma prática comum chamar pessoas negras de “morenas(os)” para ficar numa posição menos “ofensiva”. Porém, ao se utilizar deste termo, parte-se da ideia de que ser negro é algo ruim. Além de se ligar ao pensamento de embranquecimento estabelecido na época colonial, de que quanto mais clara a pele de alguém, melhor ela era.

“MULATA”

Esta é outra expressão que insulta e subjuga mulheres negras a seres sexualizados, sobretudo quando se diz “mulata tipo exportação”, com conotação sensual. No espanhol, é um termo que fazia referência ao filhote macho do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua.

#VOCÊNÃOTEM CARTA BRANCA PARA DIZER:

“NÃO SOU TUAS NEGAS”

Expressão que carrega racismo e machismo ao mesmo tempo. Sua origem é o tratamento que era dado às mulheres negras, como se estas fossem dignas de menos respeito. Era uma época em que as mulheres escravizadas eram consideradas propriedade dos homens brancos e eram abusadas sexualmente, sendo obrigadas a suprir todos os desejos sexuais.

“NEGA MALUCA”

Termo utilizado para se referir aos bolos de chocolate. É também uma personagem estereotipada da mulher negra (sexualmente explorada, pobre, “mal arrumada” e sem senso crítico).

“SAMBA DO CRIOULO DOIDO”

Título do samba que satirizava o ensino de História do Brasil nas escolas do país nos tempos da ditadura, composto por Sérgio Porto (ele assinava com o pseudônimo de Stanislaw Ponte Preta). No entanto, a expressão debochada, que significa confusão ou trapalhada, reafirma um estereótipo e a discriminação aos negros.

Fonte: Geledés



#VOCÊNÃOTEM CARTA BRANCA PARA DIZER:

“SEGURAR VELA”

Designa “ficar sozinho com um casal”. Este é um caso similar ao “criado mudo”, pois existiam escravizados que eram obrigados a ficar em pé, segurando vela, durante as relações sexuais dos seus senhores.

“SERVIÇO DE PRETO”

O uso dado a essa expressão é quando algum serviço é malfeito. Desta forma, o termo “preto” é o que indica essa qualidade ruim. E faz referência ao trabalho dos negros, como se não houvesse qualidade nele, exclusivamente pela cor da pele de quem o executa.

“TRAÇOS FINOS”

Quando se emprega essa expressão para se referir à aparência de um negro, colocamos novamente os padrões europeus de beleza no centro, pois comparamos as características afro a este padrão, como se o desejável fosse terem traços “afinados”. O negro, o indígena, o amarelo ou os marrons não são “o diferente” se não forem comparados a um Outro.

#VOCÊNÃOTEM CARTA BRANCA PARA DIZER:



“TEM CAROÇO NESSE ANGU”

Expressão utilizada historicamente quando os escravizados conseguiam esconder um pedaço de proteína animal no fundo do angu (espécie de mingau de fubá), para poderem se alimentar melhor. Hoje, é usada quando se diz que tem “algo errado” na história.

“TER UM PÉ NA COZINHA”

No período da colonização e escravidão brasileira, as mulheres negras só eram permitidas na cozinha da casa. Essa expressão é derivada deste momento, pois era usada para dizer que a mulher tinha origem negra.



“TÔ FERRADO”

Os escravizados “ferrados” eram os que eram acorrentados ou queimados com ferro. A expressão surgiu quando se referiam a eles, mas atualmente é utilizada para dizer quando se está em apuros ou passando por algo ruim.

#VOCÊNÃOTEM CARTA BRANCA PARA DIZER:

**“HUMOR NEGRO”, “LISTA NEGRA”, “MAGIA NEGRA”,
“MERCADO NEGRO” E “OVELHA NEGRA”**

Estas, entre outras, são expressões que usam a palavra ‘negro’ como algo pejorativo, prejudicial, ilegal.

**“INVEJA BRANCA”, “MENTIRA BRANCA” E “MAGIA
BRANCA”**

A principal ideia destas expressões é que o termo “branca(o)” atenua ações ou coisas consideradas ruins. Como se tudo o que fosse branco, fosse inofensivo, bondoso, redentor.



Posturas indesejadas quando alguém diz que você foi racista (pelo uso de expressões ou por outro motivo):



DIZER QUE VOCÊ NÃO TEVE INTENÇÃO DE OFENDER.

Quando dizemos isso, transferimos a culpa para quem está fazendo o apontamento. E a culpa pelo racismo, definitivamente, não é dos negros. Ninguém escolheu e nem escolhe sofrer com o racismo.

Se você for identificado enquanto racista em alguma ação, repense e pesquise.



MENOSPREZAR A IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA DO ASSUNTO.

É comum que algumas pessoas minimizem os problemas raciais, reduzindo-os a pouco ou a “mimimi” já que vínhamos tratando, aqui, de expressões verbais. Quando se faz isso, ignoramos a dor do outro. Se é algo tão irrelevante e pequeno, por que você não pode abrir mão de dizer ou fazer, para deixar outra pessoa mais confortável?! Respeite.



PERGUNTAR SE É "NEGRO" OU "PRETO".

Como em qualquer relação, refira-se à pessoa da maneira como ela prefere ser chamada, seja um nome, apelido ou nome social. Você não precisa falar sobre a cor da pele dela.

OBRIGADA



Este material teve como principais referências:

@karllinhareis -

<https://www.instagram.com/p/CRmECqyLOcy>

“18 expressões racistas que você usa sem saber” - Portal Geledés: <https://www.geledes.org.br/18-expressoes-racistas-que-voce-usa-sem-saber/>

Cartilha Racismo Sutil -

<https://sjcdh.rs.gov.br/upload/arquivos/202011/19142954-cartilha-palavras-racistas.pdf>

Coisas para não fazer quando uma pessoa preta diz que você foi racista - @obviousagency -

<https://www.instagram.com/p/CNVPBu5rIHm>

FIORIN, José Luiz. Linguagem e Ideologia. São Paulo: Ática, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.

EQUIPE

ORGANIZAÇÃO:

Amanda Lessnau

Giulia Gaio

Maísa Barbosa



DIAGRAMAÇÃO:

Maísa Barbosa

www.vocenaotemcartabranca.com
contato@vocenaotemcartabranca.com



voçê **tem** **Carta Branca**